

**Gay** Entre restaurantes

**Talese** de Nova

York e a Itália paterna, uma

decisão por pênaltis e **vida**

a questão racial nos **de**

Estados Unidos, **escritor**

um mestre do jornalismo

literário escreve sobre seu

ofício

## Resumo de Vida de Escritor

Vida de escritor não é uma autobiografia convencional. É um livro sobre o ofício da escrita, e os reveses que acometem aos que por ele se aventuram. Entre as agruras para encontrar uma boa história é que Talese nos deixa divisar sua vida e, especialmente, sua carreira.

Os dramas começam no jornalzinho da faculdade (de baixa reputação) que cursou no Alabama. Prosseguem nos dez anos que trabalhou como repórter do New York Times , no qual entregava suas matérias na undécima hora, e sempre reclamava das alterações e cortes feitos por redatores.

E se tornam mais complexos nas revistas com as quais passou a colaborar. Uma delas foi a prestigiadíssima New Yorker . Talese conta como passou meses apurando a história de Lorena Bobbit, que, num surto de fúria, cortou com uma faca de cozinha o pênis do marido.

Ele se esfalfou para reconstituir a noite da agressão e tentou entrevistar todos os envolvidos no episódio. Enfurnou-se então num quarto e escreveu uma longuíssima reportagem, enviou-a à revista e, já de manhã, extenuado, foi dormir.

Acordou à tarde com um fax na porta: a diretora da revista recusava a reportagem, e sugeria que Talese fizesse um pequeno livro sobre o crime. O escritor bem que tentou, mas tal livro não passou de um arremedo.

Vida de escritor começa e termina com uma história de derrota ainda mais doída. Talese passou anos viajando ao redor do mundo atrás de Liu Ying, uma atacante da seleção chinesa de futebol.

Na final da copa do mundo de 1999, disputada entre os Estados Unidos e a China, ela perdeu o pênalti decisivo, que daria a vitória a seu país. O drama da jovem espelha a frustração de Talese, que não consegue fazer nem sequer uma reportagem sobre Liu Ying.

Septuagenário, Gay Talese poderia ter feito um livro de memórias

complacente. É sem qualquer condescendência consigo mesmo - mas também sem se comprazer no sofrimento -, no entanto, que ele demonstra como o fracasso é inerente à profissão.

Ao construir Vida de escritor em torno de personagens anônimos ou menores, o autor na prática se solidariza com eles. E dá uma lição que só a experiência e a sabedoria propiciam: mesmo na autobiografia de um jornalista, o que importa são os outros.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)